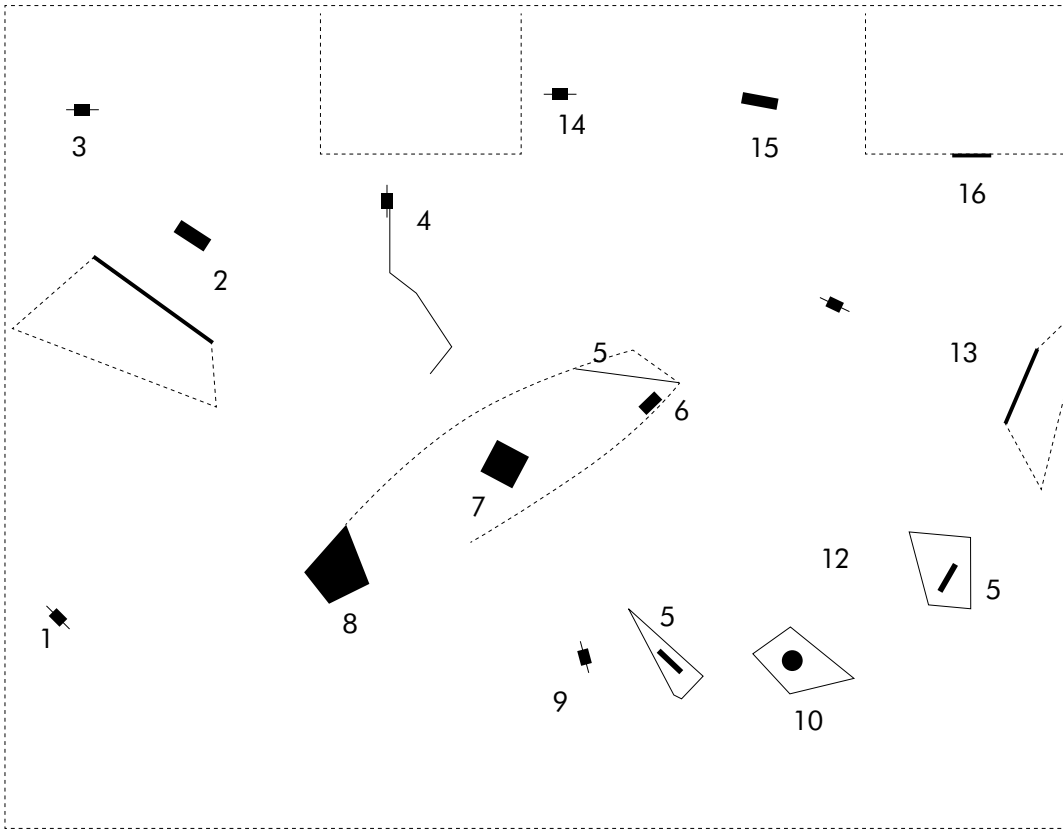


Rosa Barba.
Desenhar Vocabulários
16 mai – 28 set
2026

 CENTRO DE ARTE MODERNA
GULBENKIAN

CMM

Nave



Rosa Barba

1. *Wirepiece, Triple Stops*
[Peça de Fio Metálico, Cordas Triplas]

2. *Solar Flux Recordings*
[Gravações do Fluxo Solar]

3. *Stating the Real Sublime*
[Enunciar o Verdadeiro Sublime]

4. *One Way Out* [Uma Saída]

5. *Color Clocks: Verticals*
Lean Occasionally Consistently
Away from Viewpoints
[Relógios Coloridos: Verticais
Inclinam-se Ocasionalmente
Consistentemente para Longe
dos Pontos de Vista]

6. *Isolation of Information (Roller)*
[Isolamento da Informação (Rolo)]

7. *A Shark Well Governed*
[Um Tubarão Bem Governado]

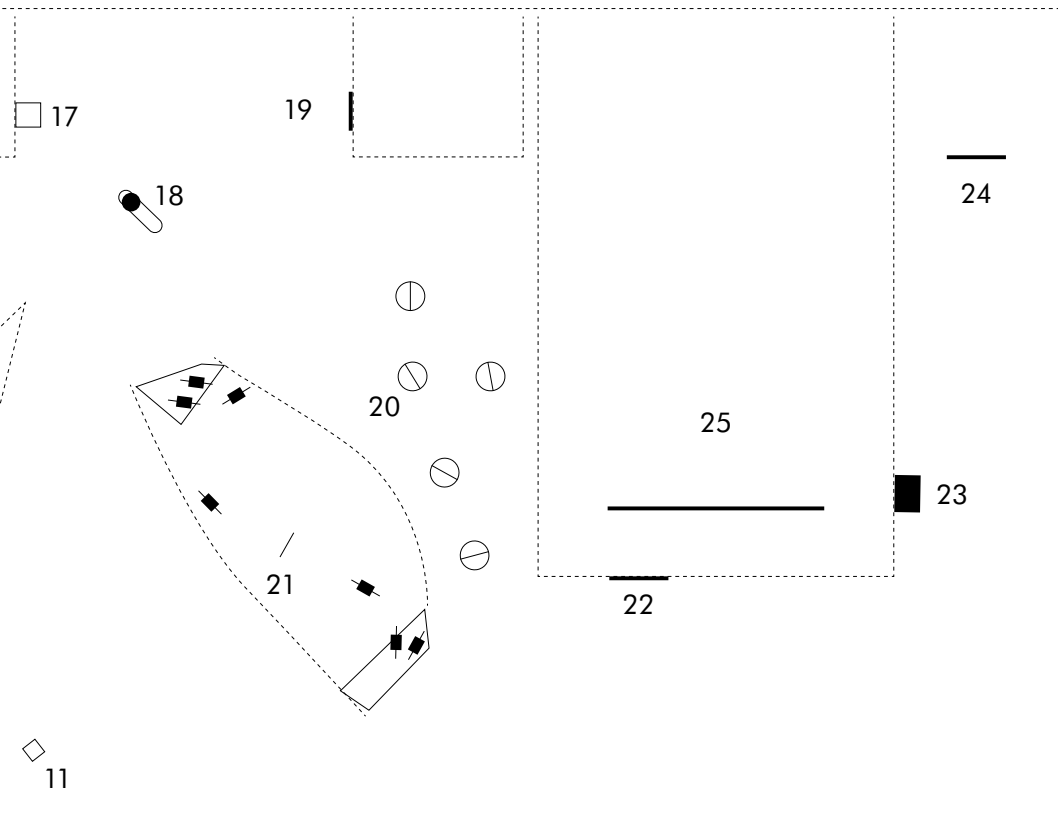
8. *Ease Distance to Fetch*
[Reduzir a Distância de Recolha]

9. *Boundaries of Consumption*
[Fronteiras do Consumo]

10. *Conductor* [Maestro]

11. *Sensible Suns* [Sóis Sensíveis]

12. *Off Splintered Time*
[Fora do Tempo Fragmentado]



13. *Radiant Exposures – Facts Run on Light Beams These Days*
[Exposições Radiantes – Hoje em dia, os Factos Funcionam Graças a Raios de Luz]

14. *Spacelength Thought*
[Pensamento do Comprimento do Espaço]

15. *As Fixed in Flux*
[Como Fixo em Fluxo]

16. *In Play (Hopscotch)*
[A Jogar (Macaca)]

17. *Lines Within and Between Are Seldom Pieced Off With Neat End Punctuation*
[As Linhas, Dentro e Entre Si, Raramente Terminam Com Uma Pontuação Final Cuidada]

18. *Language Infinity Sphere*
[Esfera Infinita da Linguagem]

19. *Thick Harmonies* [Harmonias Densas]

20. *Hear, There, Where the Echoes Are*
[Ouvi e Acolá, Onde Estão os Ecos]

21. *Color Studies* [Estudos de Cor]

22. *Language Infinity Sphere (Recording)*
[Esfera Infinita da Linguagem (Gravação)]

23. *Stellar Populations*
[Populações Estelares]

24. *Poised Compression*
[Compressão Equilibrada]

25. *Myth and Mercury*
[Mito e Mercúrio]

1. *Wirepiece, Triple Stops* 2025

Projektor de filme de 16 mm, filme de 16 mm, lente, corda de tambor, peça de ponte, microfone captador, pré-amplificador, plinto

Pode uma escultura pôr-se de acordo com outra para tocar e ser tocada? *Wirepiece, Triple Stops* [Peça de Fio Metálico, Cordas Triplas] é constituída por cordas de tambor esticadas entre dois pontos, que são tocadas – ou melhor, ressoadas – por tiras de película que passam em loop num projetor de 16 mm que se encontram instalados sobre plintos a um ângulo de 45 graus. As tiras de celuloide assumem um papel duplo: por um lado, como é típico da sua função, são atravessadas por luz projetada, o que cria uma iluminação difusa; por outro lado, de forma não habitual, o movimento da película contra as cordas de tambor produz um som metálico.



2. *Solar Flux Recordings* 2022

Mesa de aço, placas de vidro colorido, filme de 35 mm, projetor, loop 11'

Solar Flux Recordings [Gravações do Fluxo Solar] documenta uma instalação *site-specific* homónima realizada em 2017 no Palácio de Cristal do Museu Reina Sofía. A instalação recorria ao movimento do sol para ativar e registar a passagem do tempo através da luz e das sombras projetadas pelas esculturas da artista, feitas de linhas de metal e vidros coloridos. Alternando registos temporais, o filme inclui passagens em tempo aparentemente real e outras em *stop-motion*, em que o tempo parece acelerar, captando de maneira poética a performatividade da peça.



3. *Stating the Real Sublime* 2009

Filme em 16 mm, projetor modificado, loop, 2'30''

Podem as máquinas assumir o controlo das suas componentes para mostrar o que se acumula à medida que o tempo passa? Em *Stating the Real Sublime* [Enunciar o Verdadeiro Sublime], é o material que guia a máquina: um projetor de 16 mm está suspenso do teto, mantido em equilíbrio pelo suporte que geralmente o «governa», o celuloide. O filme que projeta é um quadrado de luz sem qualquer imagem, para além dos riscos de poeira que se formam na superfície do celuloide e que se vão acumulando lentamente ao longo da exposição.



4. *One Way Out* 2009

Filme de 16 mm, som ótico, projetor, ventilador, tubo

Em *One Way Out* [Uma Saída], a materialidade, a maleabilidade e a fragilidade da película de filme são realçadas por um mecanismo de sucção suspenso que se move através de um tubo, o que intensifica o som da vibração. Que vestígios ficam da película? A imagem projetada é um conjunto aleatório de riscos e marcas deixados pela fricção do celuloide contra o tubo de lata durante a exposição. Enquanto peça sonora e escultura cinematográfica, a obra prolonga-se pela infraestrutura invisível da arquitetura do espaço expositivo.



5. *Color Clocks: Verticals Lean Occasionally Consistently Away from Viewpoints* 2012

Filme de 35 mm, motores, alumínio, plexiglass

Esta obra consiste em três objetos, cujo desenho evoca o funcionamento das engrenagens de um relógio. Dentro das suas caixas abertas, tiras de película de 35 mm vermelhas, amarelas e azuis deslizam em *loop* ao longo de conjuntos mecânicos de roldanas. Cada uma das tiras de película está impressa com letras individuais que formam a palavra da cor que representa. Cada um dos objetos movimentam a sua cor ao seu ritmo específico. É possível ter uma experiência sinestésica do fluxo do tempo? *Color Clocks* explora diferentes modos de percepção: uma meditação sobre a cor, o tempo, a percepção e a linguagem, repetida até ao infinito.



6. *Isolation of Information (Roller)* 2015

Tinta de impressão para linóleo sobre cera

A obra *Isolation of Information (Roller)* [Isolamento da Informação (Rolo)] consiste num molde cilíndrico em cera de blocos tipográficos metálicos de tamanho variável, que estão organizados numa espécie de lógica visual, e não alfabética ou linguística. O tipo de letra sugere um período específico do design modernista. Na verdade, trata-se de letras de um tipógrafo italiano especializado em literatura e esta série de obras torna-se um epitáfio desse impressor. Tal como acontece com outras obras, trata-se de objetos que transmitem a sensação de uma época passada, objetos cuja finalidade e função originais foram ultrapassadas, dando lugar a que se desenvolvam novas formas de filme e de literatura que dispensam os tropos e as convenções do cinema histórico, metamorfoseando-se numa forma futura.



7. *A Shark Well Governed* 2017

Filme de 35 mm, escrito à mão com tinta, caixa de luz, motores

O tempo segue uma lógica? Na escultura cinética e cinematográfica *A Shark Well Governed* [Um Tubarão Bem Governado], uma película de 35 mm roda sem parar dentro de um cubo de luz: um pensamento que gira incessantemente e evolui de forma não-linear, projetado num ecrã tridimensional. Palavras baseadas no livro *An Experiment with Time* (1927), do escritor, filósofo e engenheiro aeronáutico John William Dunne, vão-se perdendo nos vértices.



8. *Ease Distance to Fetch* 2026

Aço e vidro

Esta obra é composta por três estruturas verticais que emolduram placas de vidro soprado à mão em tonalidades do espectro das cores vermelho e amarelo, fazendo referência à investigação da artista sobre astronomia e cinema. A peça questiona a forma como as imagens influenciam o que percebemos como realidade – as irregularidades do vidro remetendo para a ideia de que não é apenas a ficção que é moldada pelo filme, mas também a realidade.



9. *Boundaries of Consumption* 2012

Filme de 16 mm, projetor modificado,
bobines de filme, duas esferas metálicas

Em *Boundaries of Consumption* [Fronteiras do Consumo] duas esferas metálicas movem-se de forma imprevisível sobre uma pilha de latas de película. Haverá uma diferença entre aquilo que existe e aquilo que imaginamos? As interações bem afinadas entre os vários elementos da escultura criam um jogo de sombras trémulas – algures entre um exercício de equilíbrio e um truque de magia, as duas esferas fundem-se numa só e voltam a ser duas na projeção.



10. *Conductor* 2014

Membrana de silicone, motor, som

Que formas pode o som adotar? *Conductor* [Maestro] é um objeto em forma de esfera com uma membrana de silicone que transmite som em intervalos ao transformar a sua forma. Tal como outros trabalhos escultóricos da artista, o método de abstração e de fragmentação está condensado num fenómeno observável através de um mecanismo em *loop*: uma transposição contínua do material para uma imagem, e vice-versa.



11. *Sensible Suns* 2025

Vidro acrílico, películas polarizadas, aço, alumínio, motores, luz LED

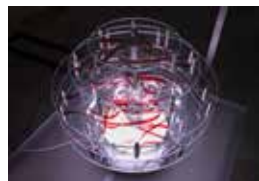
Podem as obras de arte aproximar-se da abordagem científica investigativa? *Sensible Suns* [Sóis Sensíveis] baseia-se numa experiência da física e os seus mecanismos refletem investigações anteriores sobre a cinética – o movimento de um organismo em resposta a um estímulo externo – e o potencial da física para se transformar em arte, tornando-se um algoritmo de direito próprio. Esta obra combina vários materiais, criando um entorno em rotação com vários componentes que interagem entre si e através uns dos outros: por um lado, um encontro lúdico e intrínseco entre máquina e movimentos, refrações, iluminações e tonalidades de cor; e, por outro, uma alusão às histórias e narrativas da vida poética das máquinas. Enquanto «metamáquina», *Sensible Suns* cria a sua própria lógica, apontando para novos espaços experimentais ainda por explorar e na periferia da visão.



12. *Off Splintered Time* 2021

Vidro, motores, luz LED, filme de 35 mm

Nesta obra, a película de celuloide foge das suas posições e funções convencionais, transformando-se num movimento fragmentado e ininterrupto que atravessa as várias camadas de vidro, formando uma escultura cinematográfica vertical. Poderá o movimento do filme tornar-se hipnótico?



13. *Radiant Exposures – Facts Run on Light Beams These Days* 2022

Filme de 16 mm, cor, som ótico, 6'

Radiant Exposures – Facts Run on Light Beams These Days [Exposições Radiantes – Hoje em dia, os Factos Funcionam Graças a Raios de Luz] – que cita Donna Haraway – regressa aos temas de sempre de Rosa Barba: o deserto e a exploração de arquivos modernos enquanto manifestação do desejo humano de progresso. O filme parece representar um lugar fora do tempo e do espaço – etéreo, intemporal e sobrenatural. O título refere-se ao limiar entre criação e destruição onde tudo existe. Por exemplo, a exposição tem de ser controlada para criar uma imagem analógica – se se deixa entrar demasiada luz na câmara, as imagens perdem-se. Este equilíbrio também se aplica à nossa existência e ao futuro do planeta, pois tanto o brilho como a exposição podem significar uma ameaça em tempos de crise climática. O título remete também para a beleza e a intemporalidade do cosmos, o que reflete a busca contínua de Barba da interseção entre o cinema e a astronomia.



14. *Spacelength Thought* 2012

Filme de 16 mm, projetor, máquina de escrever

Em *Spacelength Thought* [Pensamento do Comprimento do Espaço], uma máquina de escrever digita um monólogo sobre película virgem de 16 mm, projetando uma letra de cada vez. Como numa Máquina de Turing, um código é recitado mecanicamente e revelado através da sua projeção. Criando uma forma imagística de linguagem, a escultura é uma máquina enigmática que realiza um processo abertamente exposto. A máquina de escrever funciona como autor, prolongando o tempo de produção de uma única palavra, ou mesmo de uma única letra, e movimenta-se ao ritmo do celuloide: um escritor freneticamente prolífico, que inscreve incessantemente texto sobre película. Pode uma máquina de escrever tornar-se um escritor? O processo da escrita é realçado e posto em cena, enquanto o seu resultado se amontoa no chão num emaranhado.



15. *As Fixed in Flux* 2025

Aço, alumínio, vidro, motores, filme de 35 mm

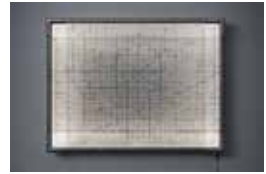
As *Fixed in Flux* [Como Fixo em Fluxo] consiste numa intrincada composição de bobines metálicas em movimento e braços de onde estão suspensas tiras de filme impressas. A sua estética mecânica e a novidade dos materiais demonstram o interesse da artista pela teoria da cor, pela poesia, pelos instrumentos que medem o tempo e os que o desafiam, na interseção entre astronomia e cinema. Que movimentos ocultam as máquinas na sua marcação do tempo?



16. *In Play (Hopscotch)* 2024

Filme de 35 mm, moldura de alumínio, motores, plexiglass, luzes LED

É possível visualizar os movimentos de um jogo de crianças? Entrelaçada em torno de uma estrutura metálica e iluminada de trás por uma caixa de luz, *In Play (Hopscotch)* [A Jogar (Macaca)] é uma escultura cinética em película de 35 mm que rearranja permanentemente o padrão do jogo infantil da macaca. A imagem vai-se formando até constituir brevemente um desenho final que a seguir se volta a desfazer.



17. *Lines Within and Between Are Seldom Pieced Off With Neat End Punctuation* 2023

Filme de 35 mm, moldura de alumínio, motores, plexiglass

A peça *Lines Within and Between Are Seldom Pieced Off With Neat End Punctuation* [As Linhas, Dentro e Entre Si, Raramente Terminam Com Uma Pontuação Final Cuidada] é constituída por uma estrutura cúbica de metal e película, sendo que as letras nas tiras de celuloide formam um poema curto que gira em torno da moldura de alumínio. A obra explora a tensão da linguagem que cria espaço no espaço.



18. *Language Infinity Sphere* 2018

Chumbo, aço

É possível tornar visível o imenso poder generativo da linguagem? *Language Infinity Sphere* [Esfera Infinita da Linguagem] faz parte de uma série abrangente de esculturas e gravuras feitas com milhares de antigos blocos de letras metálicas para impressão tipográfica. Embora a função destas letras tenha sido substituída por novos métodos de impressão e distribuição de textos, a sua disposição segue a lógica da forma em vez de uma ordem alfabética – uma encriptação que expressa a instabilidade do conhecimento, ou talvez uma linguagem perdida ou nova.



19. *Thick Harmonies* 2026

Aço, vidro, motores, filme de 35 mm,
painel de vidro acrílico, alumínio

Em *Thick Harmonies* [Harmonias Densas], a película está enrolada em torno de um núcleo central de forma apertada, formando uma espiral concêntrica que evoca a lógica de uma máquina, mas simultaneamente resistindo à sua imprevisibilidade, como sugere a sua forma circular. Movimentos internos irregulares e gradientes variáveis de cor introduzem uma sensação de fluxo e tensão entre ordem e instabilidade, tornando o trabalho menos um objeto e mais um processo em evolução perpétua, ao mesmo tempo que evoca formas artísticas minimalistas.



20. *Hear, There, Where the Echoes Are* 2016–2021

5 projetores de 16 mm, 5 filtros de vidro,
projektor 35 mm, obturadores, som

Hear, There, Where the Echoes Are [Ouvi e Acolá, Onde Estão os Ecos] é uma peça com dimensões escultóricas e performativas interativas. Em que consiste o cinema? Projetores de 16 e 35 mm estão sintonizados para produzir uma projeção sincronizada de luz, ativada e ritmada pelo som gravado de uma performance do baterista Chad Taylor. Os raios de luz ecoam a batida, numa coreografia que parece desmontar o dispositivo cinematográfico e dissolver a imagem. Tal como o título sugere, a imagem surge como uma interseção momentânea da instalação, da arquitetura e dos corpos que a atravessam.



21. *Color Studies* 2013

2 projetores de filme de 16 mm,
2 filmes de 16 mm, tela, 2' cada

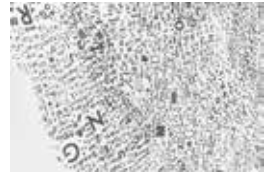
Que cores podem ser geradas pela linguagem? *Color Studies* [Estudos de Cor] é constituído por dois projetores pousados no chão, um em frente do outro, que partilham um ecrã único sobre o qual cada um deles projeta registos de um espectro de cor da fotografia (vermelho, amarelo e azul). As duas máquinas são dois intérpretes de uma composição única, estabelecendo possibilidades infinitas de projeção e criando intermináveis variações de cor.



22. *Language Infinity Sphere* (Recording) 2018

Tinta de impressão em linóleo sobre tela

Language Infinity Sphere (Recording) [Esfera Infinita da Linguagem (Gravação)] faz parte de uma série mais extensa de esculturas e gravuras realizadas com milhares de antigos blocos de letras metálicas para impressão tipográfica. O padrão gravado em *Language Infinity Sphere* segue a lógica da forma que advém da escultura – também em exposição – em vez de um arranjo semiótico, incorporando assim a impermanência da linguagem, do conhecimento, e talvez anunciando uma nova linguagem ou evocando uma linguagem perdida.



23. *Stellar Populations* 2017–2022

Filme de 35 mm, caixa de luz, motor, esferas de aço inoxidável

Nesta obra escultórica cinética vemos uma tira de filme de 35 mm que serpenteia no interior de uma caixa de luz, acionada por um motor. Nos movimentos incontroláveis do celuloide há um elemento simultaneamente anárquico e lúdico; ao permitir que o filme impulsione suavemente esferas de metal, a obra transforma a sua atividade em *Stellar Populations* [Populações Estelares] em fluxo constante.



24. *Poised Compression* 2023

Aço, vidro, motores, filme de 35 mm, alumínio

Pode o cinema aproximar-se da pintura? A obra *Poised Compression* [Compressão Equilibrada] é constituída por uma caixa de vidro emoldurada na qual tiras vermelhas de celuloide estão fixadas a três bobines com motores que giram continuamente num sentido ou no outro. À medida que as bobines giram, o celuloide enrola-se e desenrola-se, num jogo contínuo de linhas. Este processo de flexibilizar e esticar as tiras de película cria um padrão abstrato através de uma coreografia definida. A peça faz uma breve pausa em duas posições sincronizadas. A artista refere-se às tiras de película como «pinturas cinematográficas».



25. *Myth and Mercury* 2025

Filme em 35 mm, cor, som ótico, 22'

Podemos olhar para o Mediterrâneo como um laboratório do futuro? *Myth and Mercury* [Mito e Mercúrio] foi filmado em diversos lugares à volta do Mediterrâneo. Começando na Biblioteca Gramsci de Palermo, seguindo uma procissão de pescadores no mar, mergulhando até um telescópio de neutrinos no fundo do mar e explorando arquivos sobre a transformação da agricultura, das migrações e do panorama político do Mediterrâneo nos últimos séculos – o filme reflete sobre como poderemos compreender estas interligações e a evolução do seu significado no futuro. *Myth and Mercury* [Mito e Mercúrio] imagina o Mediterrâneo como um modelo futurista e uma ideia em permanente transformação.



1. Vista da exposição: no CCC OD, Tours, França, 2022
Foto © Aurélien Mole
2. Vista da exposição na Esther Schipper, Berlim, 2022
Cortesia da artista e de Esther Schipper, Berlim/Paris/Seul
© Rosa Barba / VG Bild-Kunst, Bona, 2021
Foto © Andrea Rossetti
3. Vista da instalação no Wiels Brussels, 2013
© Rosa Barba
4. Vista da instalação, AFTER IMAGES, JSF Berlim
Foto: Alwin Lay
5. Vista da instalação no Albertinum Dresden, 2015
Foto: Berndt Borchardt © Rosa Barba
6. Vista da exposição na Esther Schipper, Seul, 2023
Cortesia da artista e de Esther Schipper, Berlim/Paris/Seul
© Rosa Barba / VG Bild-Kunst, Bona, 2023
Foto © Hyun Jun Lee
7. Cortesia da artista e Jochen & Christof Beutgen, Berlim
Foto: Agostino Osio © Rosa Barba
8. Cortesia da artista
Foto: Bruno Lopes
9. Vista da instalação no Albertinum Dresden, 2015
Foto: Bernd Borchardt © Rosa Barba
10. Vista da instalação no Schirn Rotunde, 2016
Foto: Mizuki Kin © Rosa Barba
11. Cortesia da artista e de Esther Schipper, Berlim/Paris/Seul
© a artista / VG Bild-Kunst, Bona 2025
Fotos: CHROMA
12. Vista da exposição na Neue Nationalgalerie, Berlim, 2021
Cortesia da artista e de Esther Schipper, Berlim/Paris/Seul
© Rosa Barba / VG Bild-Kunst, Bona, 2021
Foto © Andrea Rossetti
13. Vista da exposição na Esther Schipper, Berlim, 2022
Cortesia da artista e de Esther Schipper, Berlim
© Rosa Barba / VG Bild-Kunst, Bona, 2021
Foto © Andrea Rossetti
14. Vista da instalação na Kunsthaus Zürich, 2012
Foto: Jenny Ekholm © Rosa Barba
15. Cortesia da artista e de Esther Schipper, Berlim/Paris/Seul
© a artista / VG Bild-Kunst, Bona 2025
Foto: CHROMA
16. Cortesia da artista e de Esther Schipper, Berlim/Paris/Seul
© a artista / VG Bild-Kunst, Bona 2024
Foto: CHROMA
17. Vista da exposição na Esther Schipper, Seul, 2023
Cortesia da artista e de Esther Schipper, Berlim/Paris/Seul
© Rosa Barba / VG Bild-Kunst, Bona, 2023
Foto © Andrea Rossetti
18. Vista da instalação na Remai Modern, Saskatoon, 2018
Foto: Blaine Campbell © Rosa Barba
19. Cortesia da artista
Foto: Bruno Lopes
20. Vista da instalação no MoMA PS1, Nova Iorque, 2016
Foto: Charles Roussel © Rosa Barba
21. Vista da exposição na Neue Nationalgalerie, Berlim, 2021
Cortesia da artista e de Esther Schipper, Berlim/Paris/Seul
© Rosa Barba / VG Bild-Kunst, Bona, 2021
Foto © Andrea Rossetti
22. Vista da instalação na Francisco Fino, Lisboa, 2019
Foto: Guillaume Vieira © Rosa Barba
23. Vista da exposição na Esther Schipper, Berlim, 2022
Cortesia da artista e de Esther Schipper, Berlim/Paris/Seul
© Rosa Barba / VG Bild-Kunst, Bona, 2021
Foto © Andrea Rossetti
24. Cortesia da artista e de Esther Schipper, Berlim/Paris/Seul
© Rosa Barba / VG Bild-Kunst, Bona, 2023
Foto © Jörg von Bruchhausen
25. Stills do filme © Rosa Barba
Encomendado por Fondazione MAXXI e pelo CAM – Centro de Arte Moderna Gulbenkian
Coproduzido por Fondazione In Between Art Film e por Hamburger Kunsthalle

Em *Desenhar Vocabulários*, selecionei algumas obras da Coleção do CAM para o Mezanino.

Talvez este «encontro» seja uma conferência, mas é ainda mais uma sessão coreografada, próxima da composição de uma performance, com as obras a reagirem entre si, num ritmo ao longo de uma notação no espaço.

Nesta exposição, as obras em vídeo ligam e desligam numa sequência orquestrada e sugerem um percurso aos visitantes, mas também há reações, que podem ser percecionadas como «chamadas e respostas». Um design expositivo especificamente concebido para os trabalhos em vídeo e em filme mantém os pensamentos unidos como um zumbido: esculturas que medem o vazio, ou desenhos que procuram compreender o infinito.

Muitas das obras revelam a linguagem na sua impossibilidade e fragilidade, desde instruções e ideias até à poesia.

Algumas palavras podem ser lidas transversalmente, de uma obra para outra, como contemporâneas que se encontram e se relacionam quando se juntam numa coleção. Estamos todos a pensar em voz alta e, simultaneamente, a tentar comunicar uns com os outros, num esforço para clarificar coisas que não tinham sido esclarecidas anteriormente.

Procuramos tornar visíveis as hesitações e as lacunas de um arquivo, bem como as ligações em constante evolução que vão surgindo.

Obrigada por me guiarem através da Coleção e por fazerem esta viagem comigo: Benjamin Weil, Eloísa Ejarque, Ana Vasconcelos, Leonor Nazaré, Rita Albergaria, Patrícia Rosas, Joana Correia, Margarida Mafra, Ottavia Crucitti, Laurindo Marta, Jennifer Coito, Rui Nunes, e obrigada Mary Lynch Lloyd por teres trabalhado comigo no design dos ecrãs.

Rosa Barba

Visita guiada

Rosa Barba em discurso direto

16 mai, 15:30–16:30

Com Benjamin Weil e Rosa Barba

Nave e Mezanino

Entrada gratuita, mediante levantamento de bilhete

Lançamento de livro / Conversa

Rosa Barba. Impermanence in Fields

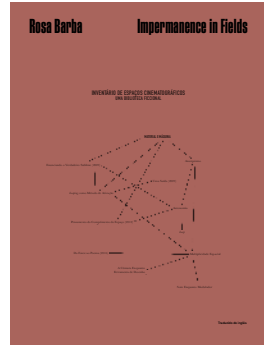
16 mai, 17:30–19:00

Com Rosa Barba, Ana Teixeira Pinto
e Benjamin Weil

Engawa

Entrada livre

Livro em inglês e brochura em português
à venda na Loja do CAM



Visitas guiadas

Vocabulários de Rosa Barba

30 mai, 16:00–17:30

13 jun, 16:00–17:30

4 jul, 16:00–17:30

26 set, 16:00-17:30

Com Filipa Santos

Nave e Mezanino

6€

A programação está sujeita a alterações.

Como chegar

Morada

Rua Marquês de Fronteira, n.º 2
1070 – 295 Lisboa

Metro

São Sebastião (linha azul e vermelha)
e Praça de Espanha (linha azul)

Autocarros

716, 726, 756 (Av. de Berna),
746 (Av. António Augusto de Aguiar)
e 713, 742 (Rua Marquês de Fronteira)

Acessibilidade

Plataformas elevatórias, elevadores, balcões de atendimento rebaixados, rampas de acesso, percursos podotáteis e acessíveis, lugares de estacionamento (no Parque da Fundação) e instalações sanitárias equipadas e adaptadas para visitantes com mobilidade reduzida.

Para algum esclarecimento, visita o nosso website.

Segue-nos no Instagram

@camgulbenkian
@fcgulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian reserva-se o direito de recolher e conservar registos de imagens, sons e voz para a difusão e preservação coletiva da memória da sua atividade cultural e artística. Caso pretenda obter algum esclarecimento, poderá contactar-nos através de privacidade@gulbenkian.pt.

